

Isto é Taubaté

Cidade desumana!!

É gritante o desleixo do Poder Público para com os portadores de deficiência física, que acabam trancados em casa por falta de acessibilidade aos logradouros públicos.

Págs. 4 e 5

Adilson Presoto (foto) não consegue se locomover pelas calçadas de Taubaté

Acordo PMT/SABESP

Bernardo Ortiz

Ex-prefeito critica acordo milionário entre a Estatal e a Prefeitura.

Pág. 6

Eleições 2010

Xô, urubu!
Alckmin escapa de acidente aéreo
Pág. 3

Justiça

2 pesos, 2 medidas
Juízes não se entendem sobre acidente de trânsito com morte
Pág. 7

TAUBATÉ
SHOPPING
COLLECTION

APROVETE.

VERÃO 2011



TAUBATÉ
SHOPPING



ESTILO

Eleições 2010

Mercadante na terra de Lobato

Na quarta-feira, 25, o senador Aloizio Mercadante (PT), candidato a governador, inaugurou seu comitê na movimentada Avenida 9 de Julho. Estava acompanhado do senador Eduardo Suplicy, do candidato ao Senado Netinho de Paula (PCdoB), Vera Saba, Carlinhos de Almeida entre outros. Os motoristas que passavam por ali não ficaram muito contentes com a bagunça no trânsito. Depois de discursar, Mercadante resolveu dar uma entrevista coletiva no Parque Dr. Barbosa de Oliveira. Mas avisou que só começaria depois que a Globo chegasse. Respondeu como candidato ou como senador de acordo com a conveniência de cada pergunta. Na sexta-feira, 27, será a vez do tucano Geraldo Alckmin desembarcar em Taubaté. (Ver Temperos na pag. 3)



Mercadante ladeado por Itamar Coppio e senador Suplicy

Jogo Rápido com Mercadante

Fez algum acordo com o prefeito Roberto Peixoto (PMDB)?

Eu o apoiei para reeleição para a prefeitura e meu mandato sempre esteve a disposição de colaborar com o município e com todos os prefeitos.

Sabia que a administração dele é a mais corrupta da história de Taubaté?

Isso compete à Justiça, ao Ministério Público. O meu papel como Senador é apoiar todas as administrações, os prefeitos que estão em mandato, independente de qual é o partido e qual é a situação.

Cartas e Reparos

"Esta semana li no Diário de Taubaté que o **** do Mauro está aposentado desde o dia 04 e a **** da amiguinha, a ex-

magnífica Lucila, desde o último dia 14. A Unitau está bem mais limpa, não acha?

Forte abraço
Luiz Carlos"

Pratas da Casa Tal pai, tal filha

Os médicos José Wilson Cursino e sua filha Sylvia Temer Cursino estão com a agenda cheia. Neste final de semana eles participam do Congresso Bianual do Armed Forces Institute of Pathology, em Washington, DC, EUA. Tema que será apresentado pelo médico taubateano: Lipoblastoma Peri-Ocular, a respeito de tumor raro que pode aparecer nos primeiros anos de vida da criança.

De 29 de setembro a 2 de outubro, pai e filha participam da reunião anual dos sócios da Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia. E de 16 a 19 de outubro do Congresso da Academia Americana de Oftalmologia, com a presença de mais de 10 mil profissionais de todo o mundo, em Chicago, EUA.

Campeonato de Muay Thai

Taubaté será sede no sábado, 28, do "Combat Fight 3", um dos maiores eventos de Muay Thai da região, envolvendo lutadores amadores e profissionais. A competição será realizada no maior Octagon - ringue profissional para lutas marciais - da região. A Academia Ginásio Esparta fica na Rua Barão de Jambuí, 348, no bairro Jardim Santa Cruz. Outras informações sobre o campeonato pelo telefone (12) 9753-1783.

Rancho São Gabriel Eta cafezinho bom!!

Gabriel Pereira, dono do café que leva o nome do seu rancho, esteve na terra de Lobato para lançar seus produtos. Ele estava acompanhado de seu/nosso amigo Beto Carrapato, que só não é mineiro para não concorrer com o outro Beto. O Rancho tem tradição centenária na cafeicultura e já conquistou várias premiações em concursos da Emater, Illy e BSCA. Desde terça-feira, 17, ele pode ser degustado e adquirido na Dona Bella, a melhor panificadora do Vale.



Beto Carrapato e Suzane Taube, proprietária da Dona Bella, aprovaram o café de Gabriel Pereira

Diálogo Franco

Excepcionalmente o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, será exibido no próximo sábado, dia 28/08/2010, às 09:00h da manhã com Maria Stella Splendore e, reprisado no domingo, dia 29/08/2010, às 08:30h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Fabrício Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira

Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Sai, urubu!!

O tucano Geraldo Alckmin levou o maior susto; não, não foi por causa da pesquisa da Folha na qual Dilma Rousseff do PT aparece com a vantagem de 20 % sobre José Serra; foi por causa de urubus, muitos urubus



Luizinho da Farmácia saiu do armário e revelou toda sua simpatia pelo PT e PCdoB, quem diria



Sinival promete por a boca no trombone

Urubu é mato

A caminho de Cubatão a bordo de um helicóptero, o tucano Geraldo Alckmin, candidato a governador, começava a descer a Serra do Mar (sem nenhum trocadilho) quando apareceu um bando de urubus bem próximos às hélices. O piloto teve que fazer uma rápida manobra para evitar o acidente. Em terra, o editor de CONTA-TO lhe perguntou se o resultado da pesquisa do Datafolha o assustava. "Susto mesmo levei desses urubus", respondeu Alckmin.

Blitzkrieg no Vale

A guerra-relâmpago, segundo a doutrina militar, consistia em utilizar forças móveis em ataques rápidos e de surpresa. Os tucanos avaliam que a vinda de Mercadante à terra de Lobato faz parte da estratégia petista para tentar destruir o tucano no seu bunker valeparaibano. O troco será dado na sexta-feira, 27. Geraldo Alckmin desembarca em Taubaté para anular a passagem do candidato petista.

Maluf recebe cartão vermelho

Por quatro votos a dois, os juízes do Tribunal Regional

Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) decidiram enquadrar o deputado federal Paulo Maluf (PP-SP) na Lei da Ficha Limpa e vetar sua candidatura à reeleição. Cabe recurso ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Maluf foi barrado por causa de uma condenação no Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ) pela compra de frangos superfaturada pela prefeitura da capital paulista à época em que Paulo Maluf era prefeito da maior cidade do país.

Sangue novo

O empresário Sinival José Inácio, Diretor-Presidente do Grupo Mogimpex, diretor de Relações Internacionais e Comércio Exterior no CIESP Estadual, é candidato a deputado federal pelo PMDB. Sua postulação quase foi impedida pelos seus colegas de partido. "Fui abandonado pelo partido na cidade. Alexandre Vilela não quis me apoiar. Qual seu compromisso com Taubaté?", lamenta Sinival. Alexandre afirma que nunca foi procurado e apenas em uma ocasião teria insinuado que gostaria de fazer uma dobrada caso saísse candidato a deputado estadual. Como não saiu candidato, o assunto

morreu ali. (Nota abaixo)

Sangue novo 2

Sinival é o primeiro empresário de Taubaté a ocupar um cargo de direção no CIESP Estadual. Ocupou a presidência do EC Taubaté de janeiro a agosto de 2009. Segundo consta, não teria suportado as pressões exercidas pelos aliados de Reinaldo Carneiro Bastos, o verdadeiro il capo do futebol profissional da terra de Lobato. Uma mágoa ainda não resolvida.

Sangue novo 3

É a primeira vez que Sinival disputará um cargo eletivo. Mesmo assim, teria encontrado fortes resistências. Chico Saad teria procurado dirigentes estaduais para tentar impedir a homologação do nome do empresário. Foi necessária a intervenção de um deputado estadual do PMDB para desfazer um agendamento que Saad teria conseguido com Orestes Quércia, *il capo di tutti capi*. Segundo Sinival, foi Quércia quem o convenceu a lançar-se candidato. E que só teria assumido por encontrar-se indignado com a invasão de candidatos 'estrangeiros' com o apoio de políticos locais.

Sangue novo 4

Plataforma? "Campanha limpa, séria e objetiva.". Bandeira? "Impedir a construção de novos presídios e combater a bandalheira disseminada na política". Prefeitura? "Falta gestão, administração e eficiência. É preciso implantar uma política de resultados". Na próxima semana deverá ocorrer o lançamento da campanha de Sinival que, segundo o próprio, deverá mexer com muita gente. Aguardemos.

Impossível, pero...

Correu o boato que o vereador Alexandre Vilela (PMDB) teria feito um acordo para dobrar com Ortiz Júnior (PSDB). "Impossível. Gosto do Júnior, mas ele é de outro partido". Vilela se esqueceu que Quércia está apoiando oficialmente os tucanos José Serra e Geraldo Alckmin, candidatos a presidente e governador, respectivamente.

Sobre Sinival

A respeito de seu apoio à candidatura de Sinival, Alexandre Vilela esclarece: "1) Meu compromisso com a população já foi testado e aprovado na eleição de 2008, com

a minha eleição para vereador, o segundo mais votado da cidade; 2) Pelo que sei, nenhum outro vereador do PMDB ou o próprio prefeito, manifestaram apoio a esse senhor, que se lançou candidato sem nunca pedir o meu apoio; 3) Sempre acreditei que o eleitor é livre para apoiar e votar em quem ele quiser; quem não respeitar isso, pode ter uma amarga decepção na contagem dos votos ao final da eleição".

Devassa em Ubatuba

Primeira notícia: Polícia Federal estaria prendendo gente e apreendendo equipamentos eletrônicos de funcionários da Prefeitura de Ubatuba envolvidos em compras superfaturadas. Mas não foi a PF. Foi o Ministério Público que entrou com tudo apreendendo computadores, HDs particulares dos funcionários envolvidos. Nossa fonte informa que diz respeito a "acordos" de dívidas, desvio de valores, etc. Segundo a Band Cidade: "Prefeito de Ubatuba assume fraude investigada pelo Ministério Público, mas nega envolvimento em suposto desvio de recursos". Inconformada, Tia Anastácia lamenta: "Em Taubaté que é muito mais grave nada acontece".

Via crúcis do deficiente

Prefeitura está se lixando para o sofrimento dos cadeirantes

Acessibilidade exige medidas para melhorar a movimentação de portadores de necessidades especiais em locais públicos e privados; conceito que não vale em Taubaté porque as calçadas estreitas e danificadas, as rampas muito íngremes e a falta de vagas para estacionar, impedem o ir e vir dos cadeirantes que precisam transitar pela cidade; eles passam por uma verdadeira via-crúcis conforme mostra nossa reportagem, que acompanhou um deles em um pequeno percurso, e constatou que a falta de acesso é uma realidade triste para quem depende de cadeira de rodas

Adilson Presoto está na cadeira de rodas há 24 anos, devido a um acidente com um trator. Na época tinha 18 anos. “Vai fazer 25 anos que estou de cadeira de rodas. E durante todo esse tempo o poder público não melhorou nem 1% da vida dos deficientes”, desabafa. Foi ele quem se dispôs a acompanhar nossa reportagem.

O ponto de encontro foi o Mercado Municipal, em frente à Casa Verde Amarela, pois lá tem uma vaga especial para estacionamento. Já em sua cadeira de rodas, Adilson lembra que precisa do ticket da Zona Azul para estacionar, mesmo portando o cartão de estacionamento dizendo que seu carro é adaptado para uma pessoa portadora de deficiência locomotora.

Eis o **primeiro obstáculo**, encontrar um ponto de venda de ticket para a Zona Azul. Não havia nenhum ponto de venda por perto. É preciso encontrar alguma funcionária da empresa que vende e no momento não havia nenhuma por perto.

Começamos a subir a rua Dr. Jorge Winther e deparamos com o **segundo obstáculo**: a rua tem a guia rebaixada, mas muito inclinada, o que impossibilita a descida, caso o cadeirante esteja sozinho. Na outra calçada, a mesma coisa, rampa muito inclinada e que dificulta a subida. “Se estivesse sozinho, não conseguiria atravessar aqui”, lamenta Adilson.

Continuamos na Rua Dr. Jorge Winther, ainda em busca de uma funcionária que nos vendesse o ticket que permite estacionar, porém sem sucesso. Sem encontrar nenhuma funcionária da Zona Azul, decidimos continuar assim mesmo. Atravessamos a rua e fomos na direção ao Camelódromo. A calçada está em condições boas e as rampas de acesso estão em ótimo estado de conservação. Porém, esconde um **terceiro obstáculo**: uma lixei-



Apesar de esportista, Adilson Presoto não consegue pilotar sua cadeira pelas ruas da terra de Lobato

“Vai fazer 25 anos que estou de cadeira de rodas. Durante todo esse tempo o poder público não melhorou nem 1% da vida dos deficientes”

Adilson Presoto - cadeirante há 24 anos



Equipamentos da APARTE são muito requisitados

“ A ideia é fazer um estudo para ver qual será a melhor solução”

José Antônio Rodrigues Alves,
gerente de Obras da PMT

ra colocada em um poste antes da rampa prejudica o acesso. Mais uma vez fala da inclinação da rampa. “Parece que eles fizeram essas rampas para carrinho de mão, de carregar frutas. Nenhum cadeirante consegue passar aqui se não tiver ajuda”, conta Adilson.

Ao andar mais um pouco achamos uma rampa em perfeito estado e com a inclinação adequada. Atravessamos a rua e do outro lado encontramos a mesma facilidade. Estamos próximos a uma casa lotérica; a calçada não se encontra em boas condições. Decidimos descer até a Caixa Econômica Federal, que estava a poucos metros dali.

Conforme fomos descendo a

sam batido por pedestres e governantes que não fazem ideia das dificuldades encontradas no dia a dia de um portador de deficiência.

Levantamentos e relatórios

A Prefeitura de Taubaté informa que vem realizando um levantamento das ruas centrais da cidade e prepara um relatório para ser colocado no orçamento do próximo ano. “Nós estamos constantemente fazendo readaptações. O problema é que as ruas do centro da cidade são muito estreitas, com calçadas estreitas e postes. A ideia é fazer um estudo para ver qual será a melhor solução. Falar que vai ser o ideal

praticar esportes. Nos Jogos Regionais deste ano, ganhou duas medalhas de prata pela equipe de natação de Taubaté. As medalhas são reflexos de seu esforço e empenho, pois Adilson treinou apenas dois dias antes da competição. “Pensei que ia poder treinar no CEMTE – Centro Municipal Educacional Terapêutico Especializado - mas não deixaram. Por sorte, o pessoal da academia Taiyo cedeu a piscina para que eu pudesse treinar dois dias antes da competição”. O CEMTE é a menina dos olhos da primeira dama Luciana “Jesus, Maria e o Neném” Peixoto que tentou copiar uma experiência de Brasília.

Outra modalidade que sempre praticou foi o basquete. “O basquete é a única modalidade que você derrama suor, você sente aquela alegria de estar com os amigos. É um momento de descontração muito gostoso”, conta. No começo ele utilizava a quadra da Associação dos Paraplégicos de Taubaté (APARTE), mas um vendaval danificou a quadra e os treinos passaram a ser realizados no CEMTE. “Lá a estrutura é de primeira. Mas depois que foi fechado no final do ano para o recesso de Natal, não deixaram a gente treinar mais”.

Cadeiras, ora cadeiras...

Os cadeirantes usavam suas próprias cadeiras de rodas. Foram então estimulados a participar de uma equipe que representasse o CEMTE desde que ali passaram a treinar por causa dos estragos causados pela chuva na APARTE. Prometeram fornecer cadeiras especiais para cada um dos 18 atletas.

Adilson conta que foram tiradas medidas dos atletas para que fossem adquiridas cadeiras especiais para a prática do esporte. As 18 cadeiras foram encomendadas, mas nunca foram utilizadas. “Elas continuam dentro do plástico. Nós já tentamos falar com a primeira dama, mas ela não quis receber a gente. Não sei se fizemos alguma

coisa. O que a gente quer é uma satisfação, pois tiraram da gente um momento de diversão”.

O site www.cirurgicapassos.com.br vende cadeiras especiais para o deficiente jogar basquete. O valor de cada uma é de R\$ 5.444,00.

CONTATO tentou falar com os responsáveis pelo CEMTE, mas não teve retorno. O motivo seria o Fórum de Conscientização à Inclusão do Deficiente que estaria sendo realizado e ocupando todo o pessoal que poderia fornecer as informações solicitadas.

Não seria o caso desses funcionários serem os primeiros a serem conscientizados diante de um problema real como o vivido por Adilson?

APARTE

A Associação dos Paraplégicos de Taubaté (APARTE) existe desde outubro de 1980. A entidade surgiu por iniciativa de um grupo de cadeirantes que se reunia para jogar baralho. Com o passar dos

anos, foi sendo implantado o serviço de fisioterapia que hoje atende quase 300 pessoas por mês.

A Aparte vive de doações e recebe uma ajuda da Prefeitura de R\$ 2.200 mensais. De acordo com o presidente da entidade, Antônio Simões, o último censo registrou mais de 80 mil pessoas em Taubaté que possuem algum tipo de dificuldade de locomoção, desde muletas até cadeira de rodas. “Essas pessoas ficam trancadas em suas casas, pois a cidade não oferece nenhum tipo de acesso para os locais públicos”.

Simões destaca a mudança nas vias de acesso ao PROCON, antes localizado em uma sala comercial na Rodoviária Velha. Antes, o único acesso até lá era por escadas. “Antes [o deficiente] não tinha acessibilidade para um órgão que todos os cidadãos podem precisar um dia”. Hoje, o PROCON está localizado em um edifício térreo na rua Emílio Winther, 345, próximo à Praça Santa Terezinha.

“ [As 18 cadeiras] continuam dentro do plástico. Nós já tentamos falar com a primeira dama, mas ela não quis receber a gente”

Adilson Presoto, cadeirante

rua, a calçada foi ficando mais inclinada, o que deixou Adilson em alerta. “Eu fico com medo de passar por aqui porque a calçada fica muito inclinada. Se a roda perder o contato com o chão eu caio na certa”, alerta. O medo de Adilson passou logo diante do **quarto obstáculo**: um poste no meio da calçada impediu que continuássemos o percurso. A cadeira não passava e se quisesse continuar, precisaria que alguém o descesse até a rua e depois o ajudasse a subir novamente na calçada que continuava inclinada.

Para uma pessoa sem necessidades especiais, o percurso citado acima pode ser feito em menos de três minutos. As dificuldades pas-

ainda está longe, mas vamos fazer o que está dentro das nossas possibilidades” afirma o gerente do Departamento de Obras da Prefeitura José Antônio Rodrigues Alves.

Ao ser questionado sobre as rampas já existentes com a inclinação muito íngreme, Alves disse que alguns rebaixos são muito antigos, mas estão sendo listados para serem readaptados.

A conclusão, portanto, é que a solução até o momento não passa de uma remota ideia de que um dia, talvez quem sabe...

Atleta, apesar da deficiência

Adilson sempre gostou de



Sessão de fisioterapia na APARTE

Bernardo questiona acordo da PMT com a Sabesp

O ex-prefeito ficou indignado com as bases do acordo que deverá nortear a renovação do contrato da Prefeitura de Taubaté com a estatal Sabesp para os próximos 30 anos; a indignação decorre de fatos muito concretos, segundo afirma Bernardo em entrevista exclusiva para CONTATO

Bernardo Ortiz afirma que quando assumiu seu primeiro mandato de prefeito em 1983, apenas 40 % das casas possuíam rede de esgoto e 60 % de água encanada nos cerca de aproximadamente 1.000 quilômetros de vias públicas. Nos bairros Gurilândia e Ana Rosa, o esgoto corria a céu aberto, na beira da sarjeta. “Diante dessa realidade, eu era obrigado a realizar os serviços da Sabesp porque se não o fizesse eu não poderia pavimentar as ruas da cidade. Quando encerrei meu mandato, Taubaté era 100 % atendida por água e coleta de esgoto na área urbana.”

Essa é uma das razões que justificam suas críticas ao acordo recentemente anunciado entre a estatal e o Palácio Bom Conselho. Bernardo não se conforma com a conta que a Sabesp apresentou e que a Prefeitura não questionou. “É preciso levantar o montante que a Sabesp deve de fato à Prefeitura porque é preciso incluir desde os buracos que fechei porque a estatal demorava mais de um mês para fazer o que era sua obrigação. Eu não podia deixar os munícipes sofrendo com aquela situação. Se ocorresse um acidente de moto, por exemplo, por causa desses buracos a Prefeitura é que seria responsabilizada e teria de arcar com o pagamento às vítimas”.

E qual era a contrapartida? “Em troca, a PMT não pagava a água que consumia e nem de algumas obras assistenciais.”

Então, porque a Sabesp argumenta a falta de pagamento? “Isso é posterior. Já no governo de Roberto Peixoto (PMDB).”

O que mais faltaria levantar? “Os reparos feitos nas redes de esgoto. A Sabesp jogava esgoto domiciliar nas galerias pluviais canalizadas com tubos metálicos que eram

corroídos pelo ácido decorrente do esgoto. O rompimento dessas tubulações exigia reparos permanentes que eram executados pela PMT e que consumiam recursos. Isso tem de ser debitado na conta com a Sabesp”.

Para onde eram conduzidos esses esgotos misturados às águas pluviais? “No fim das galerias havia lagos construídos pela PMT. Mas aquela mistura acabava indo para os córregos que os transportavam para a várzea assoreando os canais dos agricultores. A PMT era obrigada a limpar aqueles canais para não prejudicar a produção de alimentos”.

Mas a cidade cresceu muito. “Sim. Na época, Taubaté tinha cerca de 200 mil habitantes. A cidade não tinha favela porque eu mantinha um controle rigoroso. Mas imagine o esgoto de uma população desse tamanho sendo direcionado para a várzea”.

Quais os córregos mais prejudicados? “O do Convento Velho era o mais poluído, sem dúvida. O córrego do Judeu também era. Eles exalavam um mau cheiro danado por causa do esgoto domiciliar. Não se pode esquecer dos córregos do Piracangaguá e do Quiririm, no nosso distrito, e o do Pinhão na Independência”.

Havia riscos para a saúde da população? “Claro. No bairro Monções tudo foi feito pela PMT porque havia um charco cheio de caramujos transmissores de esquistossomose, onde hoje é a avenida Joaquim Monteiro Patto. O mesmo aconteceu no Gurilândia, onde havia até palafitas”.

A PMT fazia toda a manutenção? “Sim. A Prefeitura poderia economizar todas essas despesas caso a Sabesp tivesse feito a parte que lhe cabia. A dívida da estatal era de R\$ 31 milhões, enquanto a



“Talvez [Peixoto] esteja inventando uma história para levar alguma vantagem”

Ex-prefeito Bernardo Ortiz

Prefeitura devia cerca de R\$ 14 milhões à Sabesp. Duvido que a PMT tenha conseguido equilibrar esse saldo e ainda dever R\$ 47 milhões, conforme a própria Sabesp informa.”

Não seria fruto de juros e correção monetária? “Pode até ser. Mas se a Sabesp lançou mão desse recurso, a PMT também tem o direito de fazê-lo”.

Como eram feitas essas obras da Sabesp? Eram realizadas por funcionários da Prefeitura. Já em bairros como o Quiririm, Esplanada Santa Terezinha (CECAP), Bonfim, Abaeté, Parque Aeroporto, tudo ali foi feito pela PMT. Material e mão de obra fornecidos pela Prefeitura. E tudo foi entregue à Sabesp. Por que então a dívida?”


Qual a razão de Peixoto aceitar essa situação? “Talvez ele esteja inventando uma história para levar alguma vantagem”.

Não havia registro dessa parceria? “Sempre houve. E o Peixoto sabia da existência desses registros. Não sei o que ele fez com os registros. Os funcionários da Sabesp de Taubaté concordavam com os argumentos da PMT, mas o pessoal de São Paulo não aceitava. [os gerentes da SABESP] Paulo Ernesto [Marques] e [Frederico] Testa sempre apresentavam orçamentos 50 a 60 % superiores aos da Prefeitura”.

Como se explica esse preço tão superior? “Talvez porque eles se baseassem nos preços praticados em São Paulo. As em-

preiteiras paulistanas acabavam subcontratando as empresas do Vale. Essa situação só melhorou com a entrada de Mário Covas no governo do estado”.

Havia empreiteiras do Vale para realizar serviços especializados? “Só a construção de Estações de Tratamento de Água e Esgoto exige especialização. Mas colocar manilhas e tubulações não exige qualquer especialização. É só cavar valetas e assentar tubulações”.

O senhor tem algum problema com a Sabesp? “Eles (da Sabesp) é que não gostam de mim. Creio que começou no final de 1981, por ocasião do 21º aniversário da empresa. Eu declarei a uma rádio que estava sendo comemorados 21 anos de poluição”. 

“No bairro Monções havia um charco cheio de caramujos transmissores de esquistossomose”

Dois pesos e duas medidas?

Acidente de trânsito provoca disputa entre ocupantes de dois carros que acabam provocando acidente que tira a vida de um motociclista; assunto recorrente nesse início de século, porém, tem interpretações conflitantes entre magistrados



Manifestação ordeira e pacífica pela isonomia de tratamento pela Justiça, que insiste em manter Nicholas preso

Na tarde de quarta-feira, 25, foi realizada uma manifestação silenciosa e pacífica em frente ao Fórum de Tremembé. Cerca de 30 amigos e familiares de Nicholas da Silva Moreira Carvalho estavam vestidos com camisetas que estampavam sua foto com a esposa Camila Assad e o filho Eduardo. O ato foi organizado pela família de Nicholas que está preso há cinco meses por ter se envolvido em uma confusão de trânsito que acabou provocando a morte de um motociclista. A família pede para que Nicholas responda ao processo em liberdade, já que é réu primário, casado, trabalha e cursa a universidade.

Acidente e prisão

No dia 27 de março, uma briga de trânsito que começou na cidade de Taubaté causou a morte de um motociclista, na estrada Floriano Rodrigues Pinheiro. O desentendimento envolvendo

dois carros ocorreu nas proximidades da fábrica de botões Corozita. Em um estava Nicholas; no outro, Sérgio de Oliveira e Renato Oliveira. Depois da troca de agressões verbais, os carros partiram em disputa até a Rodovia Floriano Rodrigues Pinheiro, em direção à via Dutra.

Segundo apurou nossa reportagem, na altura da entrada para o bairro Pinheirinho, o carro de Nicholas teria saído para o acostamento, derrapado e se chocou com um motociclista que acabou falecendo.

Nicholas teria descido para prestar socorro à vítima e permaneceu no local até a chegada da Polícia. Levado até a delegacia, foi preso em flagrante e encaminhado para a Penitenciária de Tremembé, conhecida como P2. Na sexta-feira, 27, faz 5 meses que Nicholas está preso, sem direito a responder em liberdade por oferecer perigo à sociedade.

Perfis e manifestações

Nicholas tem 25 anos e estava cursando o segundo ano de Administração, na Unitau. É casado e pai de um menino, Eduardo. Antes do acidente, havia sido aprovado em 13º lugar em um concurso público para estagiário na área de administração na Prefeitura de Tremembé.

A família, inconformada, luta pelo direito do rapaz responder em liberdade. “Não entendo porque ele tem que estar preso. Acontecem tantos crimes e as pessoas ficam em liberdade. E o Nicholas estava estudando, trabalhando não oferece perigo nenhum à sociedade como a Justiça está dizendo” desabafa Valéria da Silva Carvalho, mãe do rapaz.

“O Nicholas sempre foi uma pessoa tranquila, de bom coração. O que aconteceu foi uma fatalidade e o estão tratando como se fosse um marginal” diz Rodrigo Beringhs, amigo da família.

“O que está acontecendo é ridí-

culo. O que estamos querendo é que o Nicholas responda em liberdade” afirma o amigo Airton Monteiro.

“O mais revoltante é que os outros envolvidos, que estavam no outro carro, se passaram por vítimas. Porque ele (Nicholas) iria querer brigar contra duas pessoas estando sozinho? Isso não tem sentido” desabafa a esposa Camila.

Em um site de relacionamentos do qual Sérgio e Renato participam, os dois aparecem como membros de comunidades relacionadas a carros, motores e lutas marciais. Uma delas é a “Racha é Crime- Arrancada é Esporte”. Comunidade que incentiva a Arrancada como esporte e condena o racha de rua, que marginaliza a categoria que mais cresce no automobilismo brasileiro”.

Procurado pela reportagem de CONTATO, o juiz Rodrigo Valério Sbruzzi, que cuida do caso, preferiu não comentar o caso porque o processo ainda está em andamento. Nem quis opinar sobre o recente atropelamento que provocou a morte do filho da atriz Cissa Guimarães, cujo autor que disputava um racha está em liberdade.

Repeteco, ma non troppo...

Recentemente, um caso parecido amplamente divulgado pelos meios de comunicação, chocou a opinião pública. Foi o atropelamento em um túnel na zona sul do Rio de Janeiro que tirou a vida de Rafael Mascarenhas, filho da atriz Cissa Guimarães. O acusado, réu confesso, estava em alta velocidade, provavelmente disputando um “racha”, não prestou socorro à vítima e responde ao processo em liberdade.

Em outubro de 2009, o filho de um diretor de Trânsito de Taubaté atropelou na contramão um jovem motociclista na Estrada Sete Voltas. A vítima, jovem de 20 anos, trabalhador, teve a perna esquerda amputada. O autor, também jovem de 19 anos visivelmente embriagado no momento do acidente, foi liberado graças à carteirada aplicada pelo pai que impediu a prisão em flagrante do filho e acabou fazendo um acordo de gosto muito duvidoso.

Porque fatos tão semelhantes em muitos aspectos têm interpretações tão diferentes pela Justiça? **IC**



Trecho da estrada Sete Voltas devidamente sinalizado onde o filho do Diretor de Trânsito atropelou na sua contra-mão um jovem trabalhador motociclista

Polícia Militar é homenageada


A Câmara Municipal homenageou na terça-feira, 24, Dia do Policial Militar, a corporação que tem a missão de proteger toda a sociedade. Nada mais

justo que fazer uma singela homenagem pelos valorosos serviços prestados à comunidade.

Vários PMs foram homenageados com placas comemorativas, alusivas à data e ao tra-

balho de toda uma corporação. Entre os homenageados estão o Cabo PM Valdir Correa da 4ª Cia. Da Polícia Ambiental; o 2º Sargento dos Bombeiros, Cristiano Dias, que coordena o Pro-

jeto Social Bombeiro-Mirim; a Capitã PM Sonia Paula Batista Hamad Leandro, Comandante da 4ª Cia. no 5º BPML, especialista em Justiça, Disciplina e Direito Público e o Major Newton

Michelazzo, sub-Comandante da Polícia Rodoviária em São Bernardo do Campo, com quase três décadas de dedicação, à Polícia Militar do Estado de São Paulo. 



Cabo Valdir Correa, Major Michelazzo, vereador Luizinho da Farmácia, Capitã Paula e o Sargento Bombeiro Cristiano Dias



Major Newton Michelazzo e família



Major Michelazzo, delegado Simões Berthoud, vereador Luizinho e Ten. Cel. Monteiro



Presidente da OAB Taubaté, Aluisio de Jesus prestigiou o evento, ao lado do Capitão Warley

Uma luz na vida cultural regional

Ideia, iniciativa, articulação, decisão e ação. Essa foi a receita que um grupo de abnegados agentes culturais utilizou para criar o Instituto Todo Mundo. Trata-se de uma espécie de ONG que “tem como premissa fundamental o fomento e a realização das atividades artísticas e culturais para o desenvolvimento humano e social. O Instituto surgiu das melhores causas naturais: amizades antigas, experiências comuns, integração familiar e atuação em

áreas estratégicas do saber. Formado por professores, artistas, estudantes e profissionais liberais, este grupo reconhece em si traços de todas as diferenças e semelhanças dos seres humanos e das sociedades”.

Na quarta-feira, 25, a coordenação formada por Gilson Schwartz (USP), Luiz Otavio de Santi (FAAP) e Marcia Maria de Moura Ribeiro (UNITAU) apresentou o primeiro projeto: o SELIGA - I Semana de Literatura Infanto-Juvenil, Games e Artes

- que será realizado no Sítio do Pica-Pau Amarelo, e na Faculdade de Arquitetura de Taubaté. Essa iniciativa traz para o calendário regional e nacional uma oportunidade inovadora de formação de público, mobilização de especialistas e diversão para crianças e jovens, além de ser o primeiro evento a celebrar a consagração de Taubaté como a Capital Nacional da Literatura Infantil, combinando as forças da tradição e vivências, debates e brincadeiras em que

se integram criativamente os universos do livro e da cultura digital.

Schwartz, um dos idealizadores da Cidade do Conhecimento, da USP, afirma que é uma forma de trazer aquela Universidade até Taubaté. Articulista econômico do jornal Folha de São Paulo por mais de 10 anos, Schwartz dedica-se também com a criação de uma moda social complementar para estimular atividades culturais.

Representando a UNITAU,

o Pró-reitor de Extensão e Relações Comunitárias, professor Felício Murade, mostrou que já começaram as prometidas mudanças: garantiu todo apoio institucional para transformar Taubaté num pólo cultural regional.

No dia a dia, o projeto será tocado por Luiz Otávio e Márcia Ribeiro que garantem que não existe limite mínimo para quem quiser apoiar essa iniciativa. O Jornal CONTATO já entrou de cabeça. **IC**



Celina, Fabrizia (Tradevalle) e Jane (Santander)



Gilson Schwartz, Marcia Ribeiro, Célio Turino, Vera Saba e Luis Otavio



José Antonio Saad, Edson Carmona e Mario Vieira, superintendente do Codivap



Célio Turino, do Ministério da Cultura, e Vera Saba, vice prefeita sem cadeira, prestigiaram o evento



Juanito Roman jamais faltaria a um evento como esse



Solange Barbosa, do Rotas da Liberdade, e Carmem



Felício Murade e Alessandra Borges, da UNITAU

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

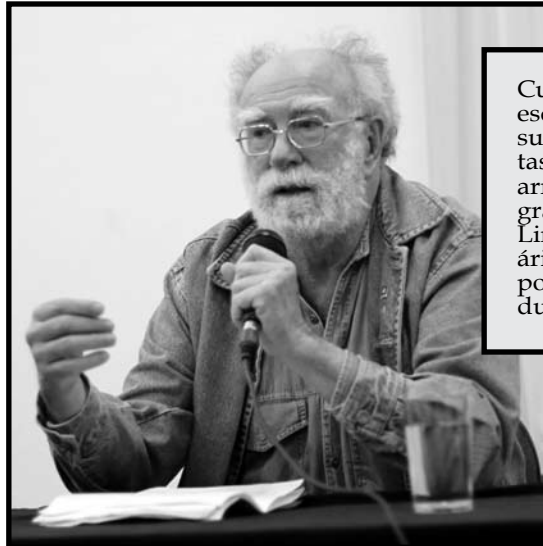
Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



A dermatologista **Ana Beatriz Schmidt Barbieri**, de Guaratinguetá (clicada por João Athaide), nem bem terminou uma pós-graduação em Medicina Antienvhecimento, que foca a prevenção e modernas técnicas de combate aos radicais livres, e já inicia em setembro nova pós-graduação, agora em Medicina do Exercício e Esporte.



Está prevista para 30 de setembro a inauguração de mais uma loja de móveis **Sierra**, sob o comando do casal **Flávia e Ronaldo Mariano** (foto de João Athaide). A filial joseense da Sierra terá 700 m2 de puro bom gosto e está sendo instalada no número 474 da Avenida Comendador Vicente Penido, Jardim Aquarius. A noite de inauguração, organizada pelo jornalista e promotor José Luiz de Souza, promete uma surpresa de caráter social/ filantrópico.

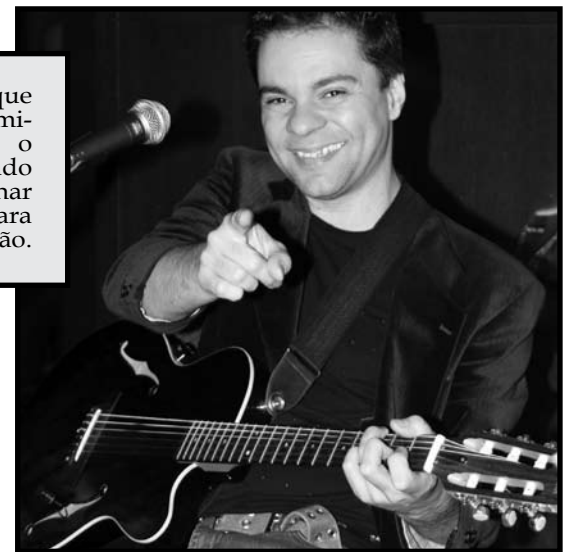


Cumprindo a sua sina, o jornalista e escritor **Mouzar Benedito** deu o ar da sua graça em Taubaté falando de festas populares e folclore e zarpou para arrasar na Bial do Livro de SP, autografando seus romances no estande da Limiar, além dos concorridos "Anuário do Saci e seus amigos" e "1968, por aí... Memórias burlescas da ditadura" no estande da Publisher Brasil.



Com fondue e os melhores vinhos, o casal (ex-BBB) **Mariana Felício e Daniel Saullo**, ele de Passa Quatro, assim como o nosso Barão, recebeu convidados no dia 17 para a inauguração da loja **Marianna Semi-Jóias**, no coração de Taubaté.

Para se ter uma noção do que foi a festa da **Marianna Semi-Jóias** em terras de Lobato, o músico **Pelego** foi convocado e veio a Taubaté para assinar a melhor trilha sonora para os bacanas de toda a região.



Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90** + 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporativa. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS !

Dizendo o Amor

Em mim, o desejo
De não mais calar,
De tornar-me luz a
Refletir-me inteira!
Dizer-te deste dia de
Primavera, tornando-o
Eterno em sua face chuvosa
Que a mim desperta para
A melancolia da paisagem.
Sufoca-me a garganta
Onde antes era só canto,
E assim úmida, assim
Gotejada de lua, não mais
Encontro o sonho, dono dos
Meus segredos onde tu e eu
Éramos um, vivamos a dois
E em vôo compassado fomos
O eterno amor de uma noite!
Caminha o tempo lentamente
Sigo o compasso, sua cadência
A me levar mais e mais distante
Meus braços lanço em direção
Ao vento, quem sabe ele mesmo
Transporte-me numa dança
Ao lugar mágico de minha
Saudosa lembrança...
Estendo ainda mais que os
Braços, o meu corpo teso, por
Ares que mal conheço a esperar
Outra vez por teu beijo louco,
Rouco e assim render-me à
Chama de meu ser amante!
E aí me ergo tanto ao ponto
De meus tendões estirados gritarem
A impossibilidade do equilíbrio,
Chorarem sua dor estafante...
Então sem mais medo, soltar-me
Em volúpia plena até alcançar
A ti rubro coração, reino esquecido
Onde inocente guardei o flamejante
Torpor desta paixão!



Taubateanismo gastronômico: a culpa do Renato Teixeira

Não é preciso colocar nenhuma pilha em nosso Mestre JC Sebe para fazê-lo interpretar uma feijoada de sábado desde sua origem que passa pelo soul food americano e ropa vieja do Caribe e América Central e desemboca no que foi batizado de taubateanismo gastronômico

Pois é: tem hora que ser intelectual cansa, mas rende. Tomei consciência desta máxima ao meditar sobre determinados detalhes. Imaginem que depois de lauta comemoração gastronômica em casa de amiga querida, comecei a ponderar sobre defeitos derivados do exagero da ingestão da comida boa oferecida pela anfitriã. Foi como se me vingasse do tudo que havia exagerado na comilança. Tratava-se de uma feijoada e a conveniência do dia frio, a caipirinha apropriada, a companhia pra lá de agradável, o cenário aberto ao céu azul de brigadeiro em sábado esplêndido, tudo ajustado ao meu descontrole me fez, depois de empanturrado, destilar análises cerebrais sobre o deglutido. E comecei a falar da evolução do quitute.

Logicamente, minha verve de historiador incontrolado fez evocar a escravidão. Detalhei então meus encontros e desencontros com a iguaria. Dissertei sobre "restos de vários produtos" e não poupei lances sobre a sapiência das "classes subalternas" que aprenderam no cativeiro a poupar tudo que sobrava de alimento e combiná-los para gerar algo saboroso que servia também para a sobrevivência. Mediante consenso dos demais participantes do encontro amigo, me vi exaltado a destilar outras variantes do assunto. Afinal, satisfeito, tinha que fazer também a conversa engordar.

Foi quando falei do soul food. Precisei ficar em pé para valorizar o conhecimento de que nos Estados Unidos, na década de 1960, exatamente quando o movimento negro ganhava

projeção frente à luta pelos direitos civis, nomeou-se a tradicional comida do sul estadunidense como soul food e não fosse isso seria mais uma versão da nossa velha feijoada, comum também aos negros daquele país. Estava empolgado quando tive que engolir que ropa vieja é uma variação de comida comum no Caribe e principalmente em Cuba, Panamá, República Dominicana e Porto Rico, consistindo exatamente no mesmo princípio: aproveitamento de restos, com o acréscimo de molho de tomate.

Ao ver que a conversa empolgava, sempre atento ao tema comida, clamei outras possibilidades analíticas. Mudei para comida italiana. Iconoclasta, tratei de desmistificar que o macarrão era genuinamente italiano. Convoquei Marco Polo para provar a importação chinesa, mas de verdade ganhei luzes quando apelei para a análise junguiana da pizza. Sim, recorri a artigo lido sobre um elogio à pizza brasileira como síntese de tantas outras de inspiração italiana. Ressaltei o caráter político emanado das propriedades integradoras da mandala e expressas na "nossa" pizza. Como argumento, aquilatei o arquétipo do conteúdo do círculo e dos produtos variados que conseguíamos colocar com extrema liberdade. A mistura criativa como solução brasileira para uma receita importada era prova de nossa autonomia. E não faltaram exemplos: pizza de carne de sol, de frango, catupiri, milho, goiabada, chocolate e até de banana.

De feijoada para pizza foi fácil chegar ao angu. Seria o nosso angu, origi-

nalmente nosso? Com esta pergunta cheguei ao fubá. Havia filhos de italianos no círculo e um logo convocou para a Itália a origem do que achava ter oriundo da polenta. Retracei oposição distinguindo dois tipos: o angu feito com farinha de mandioca e o de milho e presentes no Brasil muito antes dos italianos chegarem – lembrei-me, claro, de Câmara Cascudo. Confesso que fiquei meio irritado com a pretensa europeização do nosso angu. A composição semântica da palavra me salvou e sugeri que o termo vem da África, do dialeto fon e que segundo aquela origem angun era feito de inhame moído e que os colonizadores portugueses aprenderam logo que seria alimento barato, pois propício aos escravos. Novamente chegava aos negros como inspiração de nossa culinária e da apropriação brasileira de pratos exóticos.

Aquecidos pelos exemplos, estávamos prestes a sair do tema comida para reflexões historiográficas que, com certeza, acabariam em Sérgio Buarque de Holanda ou em Gilberto Freyre. Fui salvo sabe por quem: pelo Renato Teixeira. Lembrei-me das receitas caipiras de ovos fritos, de pães crocantes. Disse algo também das alternativas dadas pelo Edmauro em complemento no Contato e só me calei quando a dona da festa, algo preocupada com o andamento da conversa concluiu: olha é bom mudar de assunto, pois do nacionalismo da conversa sobre comida podemos cair num taubateanismo gastronômico.

Taubateanismo gastronômico... estou até hoje pensando. **IC**

5 acerte o passo
FEIRA DE ORIENTAÇÃO
PROFISSIONAL DA
UNITAU

QUAL PROFISSÃO

É A SUA CARA?

14 e 15
setembro

www.unitau.br/sav

palestras

Prof. Pasquale
Prof. Pachecão





De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Oposição? Que oposição?

Tenho saudades dos tempos em que o Partido dos Trabalhadores fazia oposição aos três níveis de governo. Os petralhas não deixavam escapar nada. Pegavam no pé dos governantes, não temiam a pecha de "se hay gobierno soy contra" e muito menos serem taxados de radicais (o mal tem de ser extirpado pela raiz, já dizia Karl Marx).

Os bons moços tucanos tinham o mesmo sonho dos petistas: nunca mais apelar do poder. Os 20 anos prognosticados por Sérgio "Gordo" Motta, ex-ministro das Comunicações, amigo de Fernando Henrique Cardoso e expressiva liderança dos tucanos - ficaram restritos a 8 anos de FHC. Porém, os oito anos de Lula poderão se perpetuar por um período ainda imprevisível. Eis a questão. Ou como diria o mesmo Marx "é o busilis da questão" depois que o Datafolha aponta Dilma com 20 % de vantagem sobre Serra que perde a liderança em SP, RS e PR.

Política é poder

Segundo Nicolau Maquiavel, em 'O Príncipe', política é "a arte de conquistar, manter e exercer o poder, o governo". O resto é variação sobre o mesmo tema: orientação ou a atitude de um governo em relação a certos assuntos e problemas de interesse público como política financeira, social, habitacional, educacional, e por aí vai.

Portanto, tratando-se de ano eleitoral em uma república presidencialista, o que está em disputa é o poder. O resto é firula. Os partidos têm lá suas estratégias. Todos eles sonham com o poder no longo prazo; perpétuos até, se possível; se

deixarem. Mas o poder, como a liberdade, não pode ser dado; só se obtém de verdade quando se conquista! E a eleição democrática é um caminho.

Foi o mesmo Sérgio Motta quem logo após a eleição de Fernando Henrique falou em um projeto de 20 anos de poder, com base na aliança do PSDB com o então PFL. Muitos dos críticos (tucanos) de hoje brindavam àquela perspectiva que quase se materializou.

A oposição representada pelo PT por pouco não naufragou. Falou sozinha e até apitaçou fez no Congresso para chamar atenção.

No Parlamento, a maioria PSDB-PFL reinou absoluta por muito tempo. Ao contrário do PSDB de hoje, não faltou à oposição de ontem o discurso oposicionista. Mesmo que não fosse para benefício do país, não vacilou. E tinha também um líder incontestado, símbolo de

todas as horas: Lula.

Oposição sem rumo

A oposição de hoje está perdida e sem base social. Ela se apóia em setores médios urbanos que simplesmente detestam ou ignoram a política. Os tucanos perderam o rumo desde a morte prematura de Mário Covas, um líder turrão, cheio de princípios e convicções, mas um líder. Desde sua morte e o fim do mandato de FHC, a opo-

sição não mais encontrou coesão em torno de uma liderança. Desde 2002, por exemplo, José Serra tem sido hostilizado pelas bases que deveriam lhe dar apoio e legitimidade.

Tucanos e demos subestimaram a capacidade petista para vencer o risco-país no início do governo Lula. Ficaram mais perdidos quando o país retomou o crescimento e foi considerado um porto seguro para os grandes investidores internacionais. Sem rumo, a oposição demotucana preferiu duvidar da natureza e das qualidades de Lula. Puro preconceito elitista.

A incapacidade de compreender a realidade, de agir, de articular setores políticos, sociais e econômicos, admitir os problemas do sistema político e exigir reformas pelo menos neste campo, foi a contribuição da oposição para alavancar o governo Lula. A cereja que faltava no bolo petista foi colocada em Minas Gerais. Pode ser que o candidato de Aécio Neves (PSDB) consiga reverter o quadro ainda favorável à aliança PMDB/PT. Mas o candidato Serra já está literalmente rifado nas alterosas.

A política é dura. A oposição terá que crescer, aprender a jogar e a se impor. Faz parte do jogo do poder, do jogo da vida política. Preservar o presidente Lula significa abrir mão de qualquer personalidade própria. Se não existem razões para criticá-lo e ao seu governo, é preferível fechar as portas da oposição para balanço.

Caso contrário, é preciso deixar de lado a política de avestruz que enfia a cabeça no buraco diante de um perigo iminente. Seria o renascer da boa, saudável e necessária oposição de outros tempos. **IC**



MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001:2008

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Acesse o Blog

jornalcontato.blogspot.com

jornal **contato**



Mulher Pêra e o vaso ruim de Ronaldo Esper

Se todos os toscos vencerem, a Câmara vai ficar com cara de Escolinha do Professor Raimundo

O Michel Temer é o cara mais presidente que eu conheço. Mesmo sendo o vice de Dilma, o que já é um trabalho e tanto, ele não largou os ossos: preside simultaneamente o PMDB e a Câmara dos Deputados. Se bobear, ainda é síndico do prédio funcional onde mora em Brasília e coordena o carteadado no domingo. Cargo é com ele mesmo. Dizem que até o conhaque dele é Presidente. Mas Temer negou, hoje, que tenha esse apetite todo. Por meio de nota oficial, afirmou que essa história do PMDB querer "meiar" o Brasil com a Dilma é tudo intriga da oposição. Maldita oposição. O lema é: não há nada a Temer.

O PMDB não quer cargos, só quer o bem do país, gente. Afinal, o sol nasceu para todos e também para você. Aliás, estou pensando em adotar essa estratégia. Daqui por diante, só me manifesto por meio de notas oficiais. Ficou no bar, esqueceu da vida? Não abra a boca. Solte uma nota oficial para a esposa negando tudo. E ela que pergunte mais detalhes para sua assessoria.

E por falar em nota oficial. Se todos os toscos vencerem, a Câmara vai ficar com cara de Escolinha do Professor Raimundo. Imaginem uma CPI sobre pré-sal com vossa excelência deputado Tiririca pedindo um aparte à nobre colega Mulher Pêra. Sensacional. "Vossa excelência é um abestado!!!"

O jingle da pera é genial: "É federal, é federal. Vote na Pêra



fotos: divulgação

que é legal". Não é piada: o Suplicy, sempre ele, gravou depoimento pedindo votos para Mulher Melão. Essa sim, só usa renda mínima.

E o taubateano Ronaldo Esper - seu tio Ralir é casado com a tia do Aloísio Mercadante - quer herdar os votos do Clodovil. Seu slogan é matador "Vaso ruim não quebra". Na TV, ele faz campanha lembrando que a grande façanha

de sua vida foi roubar vasos em um cemitério. Mas calma: ele é ficha limpa.

E vem aí, em setembro, o Gabriel. Quem é esse? O neto de Dilma. Seu nascimento está sendo aguardado como uma jogada de marketing que vai ajudar Dilma a parecer mais humana. O fato é que o garoto já nasce como neto do Brasil. E no Rio de Janeiro, o PHS lançou dois candidatos antagônicos

para a Assembleia: Vladecir da Batata Frita e Marquinho da Academia. Tudo a ver.

Novelando Passione

- Jéssica e Agostina descubrem que Berillo é bigamo e dão uma sova no malandro
- Melina se une a Fred para se vingar
- Mauro é expulso da mansão por Gerson

- Sinval, enfim, toma uma atitude e beija Mônica
- Fátima conhece o suposto pai
- Totó, o trouxa, livra Clara da cadeia
- Diana confessa a Gerson que ama outro homem

Ti-ti-ti

- Vingativa, Suzana boicota Victor Valentin
- Armandinho troca Desirée por Stéfany



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira
Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Admirável mundo novo [1]:

Homem biônico, máquinas controladas por pensamento

Parece ganhar força, cada dia mais, aquele dito popular de que o que foi ficção científica ontem pode virar ciência hoje. Na década de 1970, o seriado "O Homem de Seis Milhões de Dólares" popularizava o conceito de próteses biônicas, das quais o herói obtinha uma super-força, super-velocidade e super-visão. O problema evidente com esse conceito era: para funcionar daquele modo, o ciborgue comandaria seus órgãos artificiais por pensamento, como acontece com as outras partes do corpo. À época, essa tecnologia não existia, nem parecia muito factível.

O tempo passou, todavia, e os engenheiros aprenderam pouco a pouco a traduzir os impulsos nervosos dos seres humanos em movimentos ou instruções. Entraram em cena, no meio desse estudo, os avanços da computação. Eis o porquê de, atualmente, além das interfaces gráfica e sonora dos computadores, já se falar na interface direta com o cérebro!

A Ciência Biônica

O termo "biônico" foi cunhado em 1958 por Jack E.

Steele e refere-se à aplicação de métodos biológicos e sistemas da natureza à solução de problemas de engenharia e produção de novas tecnologias. Na medicina, a biônica especializa-se em implantes de órgãos artificiais, que se distinguem das tradicionais próteses por imitarem quase que identicamente as funções do órgão original, ou até mesmo superá-lo. Exemplos de avanços da medicina biônica incluem, entre outros, o implante coclear para surdos profundos, corações artificiais plenamente funcionais e a retina de silicone, que processa imagens como uma retina orgânica.

Uma revolução

Em 2002, na Universidade de Reading na Inglaterra, o Professor Kevin Warrick implantou nos nervos do seu braço uns circuitos com os quais conseguia mover por controle remoto uma mão mecânica.

Ao sucesso desse experimento seguiu-se outro em 2003, liderado pelo médico e cientista brasileiro Miguel Nicolelis na Universidade de Dave: implantaram-se vários circuitos similares em cérebros



de macacos rhesus, que os conectavam a um computador, que traduzia os sinais cerebrais como instruções para um braço robótico. Com suas mãos naturais, os macacos primeiro operavam joysticks que moviam um cursor numa tela e um braço mecânico. Depois de certo tempo, os joysticks foram des-

ligados e os macacos, somente com o seu cérebro, moviam o braço e o cursor na tela. Resultado: um dos macacos acabou por descobrir que podia operar o braço robótico apenas pensando nele, como se fosse seu braço natural, e parou de usar os joysticks. O experimento com os macacos (cuja imagem

em vídeo o leitor pode ver pela internet) representou um avanço não somente por ser uma conexão direta com o sistema nervoso, mas também pela complexidade de movimentos envolvida.

Investimento na pesquisa

Em 2010, o governo dos EUA renovou um convênio de US\$34,5 milhão com a Universidade John Hopkins para gerir e testar o desenvolvimento de outra geração de sistema de Membros Prostéticos Moduláres, operados por interface com o cérebro do usuário, com a colaboração das Universidades de Pittsburgh, Chicago e Utah e do CalTech. Os novos protótipos de braço devem permitir 22 graus de movimento e mexer cada dedo independentemente, com a mesma destreza e peso próximos dos equivalentes naturais. Melhorando-se a interface com o cérebro humano, espera-se ganhar uma agilidade sem precedentes na história da biônica. Os sujeitos dos experimentos serão pessoas com sérios danos cervicais, como tetraplégicos e amputados. (Continua em *A Ciência e a Ficção do Filme "A Origem"*)



Esporte

por Fabricio Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: fabriciojunqueira@hotmail.com

Na Boca do Gol

Surpresas positivas!

É alvissareira a volta da dupla Giuseppe Del Vecchio (Pepe) e Walter Bassani ao futebol do E.C.Taubaté. Duas pessoas com credibilidade (o que é sempre importante no futebol e em todos os segmentos da sociedade), que no passado ajudaram e muito o Alviazul a brilhar pelos campos do interior de São Paulo. A dupla esteve ao lado do saudoso presidente Lolito na conquista do título de 1979. Imprensa esportiva e torcedores aprovaram a escolha do recém-eleito presidente do Taubaté Ary Kara.

Em entrevista ao radialista Tiago Martins

Walter Bassani promete

teu muito trabalho para tentar reconduzir o Burro da Central ao caminho das vitórias. O novo diretor lembrou que o futebol vive outros tempos, que são novas etapas e mesmo estando longe do futebol há muitos anos, acredita que com muito trabalho o sonho de retornar à elite do futebol paulista em 2014 (ano do centenário) é possível. Gostei de suas palavras: centrado, sabe que futebol hoje é trabalho e planejamento.

Ary Kara já declarou

Bassani e Pepe terão cartas brancas para administrar o departamento de futebol profissional do EC Taubaté: o departamento de futebol amador (base) será administrado pelo vereador Ary Filho.

Próximos passos

O próximo passo do novo Departamento de Futebol Profissional do Taubaté é saber da atual situação do clube e iniciar o planejamento para Série A-3 de 2011. O novo diretor de futebol disse que pretende iniciar o trabalho de montagem da equipe já em outubro, para que a equipe tenha tempo de trabalhar. Declarou também que o Taubaté pretende contar com um treinador que conheça bem essa divisão.

Assino embaixo!

Está corretíssimo o novo diretor de futebol. É necessário trabalhar desde já. Se o Taubaté começar a montar uma base já no fim de outubro, com comissão técnica definida e ir acertando o time na medida das neces-

sidades, o torcedor taubateano terá uma equipe competitiva em 2011. Acho que a dupla Pepe e Bassani deve ter muito trabalho e cuidado, principalmente na escolha do novo treinador. Isso é fundamental.

Hora do apoio!

Pelas temporadas passadas, pelos rebaixamentos, pelas terceirizações, acredito e compreendo que muita gente da cidade perdeu a fé. O acesso de 2009, com o excelente trabalho do ex-vice de futebol José Manoel Evaristo (que deixa o futebol do Taubaté de cabeça erguida), deu uma mexida nas emoções e no brio do torcedor e da cidade. 2010 não foi brilhante, mas 2011 surge cheio de esperanças. Pepe, que durante muitos anos fez um

trabalho belíssimo no Lar São Francisco de Idosos, e Walter Bassani são pessoas de total credibilidade e merecem total apoio e confiança da cidade. Que o Burro volte a galope!

Sub 15

No sábado, 28, a equipe Sub 15 do Taubaté tem uma decisão diante da Portuguesa, pelo Campeonato Paulista da categoria. A partida começa às 9h da manhã no Joaquinão e ninguém precisa pagar nada para torcer e apoiar esse novo Taubaté que surge.

Renato Teixeira

Finalmente, boas notícias acerca de nosso clube do coração em minha coluna. Pensamento positivo! ☐



Seresteiros do futuro

Aqui estão os Trovadores Urbanos em *Amor até o fim* (Dabliú Discos), seu sétimo CD (também em DVD). O quarteto vocal misto (duas vozes femininas e duas vozes masculinas), integrado por Maída Novaes, Valéria Caram, Juca Novaes e Eduardo Santhana, traz a público sua experiência – uma sacada extremamente bem-sucedida: interpretar canções com a delicadeza e o lirismo dos cantadores de tempos tão passados quanto extremamente saudosos para muita, muita gente... Mas com saudável modernidade.

Os Trovadores estão na estrada há vinte anos. Sua categoria vocal está marcada pelo cuidado com que selecionam o que cantam. Cada trabalho reflete o que desde sempre os levou a se reunir: uma ideia. A partir desse projeto, desse norte, vem a competência para buscar músicas que reflitam o ambiente musical de alguma década ou de alguma fase política ou de costumes, e, de acordo com o (bom) gosto de seus vocalistas, repercuti-las.

Embora vestidos, nos shows e serestas que fazem, com roupas à la Belle Époque, os Trovadores Urbanos são recordadores de uma contemporaneidade que seria bom ter sempre presente. A delicadeza com que interpretam múltiplos arranjos e gêneros musicais (serestas, modinhas, valsas, sambas rasgados, bossa nova e marchas), bem como composições de Ari Barroso, Tom Jobim e Pixinguinha, demonstra que a pluralidade e a afabilidade são a tônica do seu repertório. Sendo boa a música, o jeito de cantar é sempre envolto num jeito suave de despertar sonhos esquecidos no imaginário do



ouvinte.

A ideia: em *Amor até o fim* predominam músicas da década de 1970. Entre sambas e canções, lá estão Ivan Lins e Vitor Martins (“Vieste”), Benito de Paula (“Retalhos de Cetim”), Djavan (“Fato Consumado”), Antonio Carlos e Jofafi (“Você Abusou”), Durval Ferreira (“I Love You”), Gilberto Gil (“Amor Até o Fim”), Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito (“Folhas Secas”), Chico Buarque e Sivuca (“João e Maria”), Taiguara (“Que as Crianças Cantem Livres”), Paulinho Nogueira (“Menina”), Antonio Adolfo e Tibério Gaspar (“Teletema”), Guarabyra e Flávio Venturini (“Espanhola”), Guilherme Arantes (“Meu Mundo e Nada Mais”), Milton Nascimento, Lô Borges e Márcio Borges (“Clube da Esquina Número 2”) e Gilberto Gil (“Amor Até o Fim”).

Plenos de contrapontos muito bem elaborados; de vocais criados sobre modernas harmonias (o arranjo a *capella* de “Começaria Tudo Outra Vez” (Gonzaguinha) é de sonoridade ímpar); de uníssonos precisos; de solos divididos entre as quatro boas vozes; de instrumentação com percussão (Adriano Busko), flauta e bandolim (Pratinha), cello (Lucas Ebert), violões (Ítalo Perón), contrabaixo (Renato Loyola), piano, teclados e programação (Pichi Borrelli, diretor musical do álbum e autor de quinze arranjos). E Magro Waghbi (MPB4) criou arranjo para “Primavera” (Cassiano e Silvio Rochaël).

Tudo carregado de sutilezas, das quais se valem os Trovadores Urbanos para se amparar na tradição e dar seu recado moderno. **▣**

Gino Consorte

Homenagem ao meu querido avô

Estava no trabalho, pela manhã, quando recebi um telefonema do meu pai com a notícia de que meu avô não estava mais entre nós. Fico pensando assim, que às vezes, o que levamos da vida, talvez seu ensinamento mais doído seja esse, quando na vida nós já não temos mais a oportunidade de fazer alguma coisa, restamos impotentes, diante da impossibilidade de mudar uma situação.

E quando as pessoas se vão, já não há mais o que dizer, somente relembrar as coisas maravilhosas que, no caso, ele nos proporcionou.

Não há pressa, o momento é feito para celebrar, a mística da última ceia está ali, Jesus reúne aqueles que para ele tinha um valor especial, inclusive o traidor estava lá.

E eu descobri com isso, com o

falecimento do meu querido avô, que eu não tenho o direito de esperar amanhã para dizer que amo, para perdoar, para abraçar, para dizer o quanto alguém é importante, o quão é especial.

Não!!! O amanhã eu não sei se existe, mas o agora eu sei que existe, e que, às vezes, na vida nós perdemos... no entanto, perder não é a palavra adequada aqui, mas sim “obrigada”. Só tenho a agradecer, esta é a palavra que diria e digo hoje e sempre a ele: eu, minha avó, seus filhos e netos, nós só temos a agradecer a grandiosidade da sua presença em nossas vidas.

Vida no seu sentido pleno, grandiosidade, alegria, satisfação, paz, união, energia, vigor, amor, orgulho, festa, carinho, saudade. São a expressão do que Gino Consorte significa para todos nós.

Boas lembranças ficarão desse italianão, taubateano de coração, amante inigualável do esporte. E da vida. E “La Cafetera” sempre estará na memória e nos corações de todos nós.

Descanse em paz
Vanessa Consorte Roncon
(Texto lido na missa de 7º dia) **▣**





Eu e meu amigo “seu” Luiz (4)

Aqueles dias estavam me proporcionando momentos inesquecíveis. Qualquer cidadão, seja lá qual for sua profissão, sempre se sentirá privilegiado quando estiver perto de um verdadeiro “master” da área onde atue. Sinceramente não acredito que durante a primeira parte de sua carreira as coisas tenham sido cômodas para ele. As distâncias eram mais difíceis e locomover-se pelo país custava turnês que, às vezes, representava um ano longe de casa.

Luiz Gonzaga, sabemos, num determinado momento entrou em rota de colisão com Gonzaguinha, que não concordava com falta de ideologia política no histórico da carreira paterna. Gonzaga tocava para quem pagasse. Gonzaguinha era parte do que de melhor havia na esquerda musical. Mas não vejo nenhum tipo de comprometimento político com quem quer que seja na carreira de Gonzaga; principalmente porque a “opinião política” só entra pra valer na história da MPB a partir da geração dos anos 60.

Conheci Gonzaguinha antes de começarmos nossas carreiras, nos tempos que me levavam a Barra Mansa para viver o primei-

ro amor. Numa tarde de domingo, fui assisti-lo tocando numa peça politizada que ele havia musicado e estava sendo apresentada na sacristia da Igreja. Me disseram que era filho de quem era, mas não me lembro de termos falado sobre isso. Conhecendo-o melhor e curtindo as músicas que ele fez, percebe-se que moleque Gonzaguinha jamais usaria o nome de seu pai para promover-se. Quando se juntaram foi porque o filho já havia encontrado seu caminho.

Na verdade, Gonzaguinha era filho de um relacionamento de Gonzagão, fora do casamento. Mas esse era um assunto sobre o qual havia uma espécie de silêncio respeitoso. A realidade era dura demais para ser debatida apenas para se ter o que falar. Todos, sem exceção, amavam Gonzagão. E agora estavam aprendendo a amar Gonzaguinha.

A versão verdadeira dessa história continua sendo um segredo que só eles, os descendentes, podem avaliar. Naquele dia, entretanto, lá no norte de Minas, na fazenda de dona Maria, aconteceu um fato que hoje, depois que pai e filho já não estão entre nós e seus nomes consagrados pelo povo brasileiro, sinto que devo contar.



Foi uma revelação emocional que seu Luiz me fez a respeito do filho. Fruto de uma aventura no Mangue, onde naqueles idos os homens iam buscar prazeres condenados, a vida do menino não prometia muita coisa. A fatalidade havia lhe reservado o pior pedaço.

O que sabemos efetivamente é que quem criou Gonzaguinha foi Dina, irmã de Gonzagão. Ela aceitou ficar com o menino, pois não era possível resolver a situação de outra maneira sem destruir outros valores que naquele instante eram fundamentais para

o equilíbrio geral. Deve ter sido uma grande confusão, mas não se sabe de muitos detalhes. Assim, Gonzaguinha foi viver com a tia no Morro de São Carlos. Portanto, já começou a vida pagando.

Estávamos, eu e seu Luiz apreciando a tarde se desmanhando para lá das pedras que pareciam cobrir tudo, até o horizonte. Era aquele momento em que o gado não se move, os pássaros não cantam e o vento não venta.

Perguntou se eu era amigo de seu filho e eu lhe contei esses fatos anteriores. Então Luiz Gonzaga, o rei do baião, com aquela fisionomia reflexiva dos que vão lá pro fundão dos próprios sentimentos, me disse:

— “Seu Teixeira... Veja o senhor que, nesse tempo todo de carreira, já estive nos salões mais sofisticados da República. Cantei para o rei da Bélgica, para o presidente Roosevelt, fui amigo de Getúlio e tenho o reconhecimento de tudo que é gente... muita gente pobre, mas, também, gente muito rica e importante... mas de tudo que a vida me deu, seu Teixeira, o melhor... veio do Mangue...”

Hoje é dia dos pais e não haveria melhor momento para contar essa história. Gonzaguinha fez por merecer o reconhecimento que conquistou e agradeceu

a Dina, que o criou, cantando o nome dela para todo o Brasil ouvir.

Esse pobre menino gerado no Mangue, entretanto, não só foi a grande alegria que Luiz Gonzaga teve na vida; também recebeu dele, naquela tarde inesquecível e solitária no sertão mineiro, o maior elogio que um filho pode receber de um pai, que, como um Buda sertanejo, despreza toda a riqueza material que conquistou e reconhece o poder da arte nas relações humanas. A música que os separou, afinal o sanfoneiro Gonzagão precisava manter uma imagem adequada aos anos quarenta, também os reuniu depois, quando a família se reconhece, se assume.

Esses fatos aconteceram comigo e os contei da maneira mais fidedigna possível. Muitas versões circulam por aí e a gente nunca sabe direito no que acreditar. De qualquer forma, tenho certeza de que seu Luiz, se ainda estiver por aí nas dimensões paralelas, não vai ficar bravo comigo. Afinal, ninguém mais do que ele foi um “revelador de coisas belas”.

Semana que vem, seu Luiz dá uma aula de filosofia cabocla para Dudu (Dudu Looock), filho de Silvinha e Eduardo Araujo! ☑



No dia 28 de agosto, comemora-se o DIA DO BANCÁRIO

A homenagem surgiu de uma das mais longas e vitoriosas greves da categoria, datada de 28 de agosto de 1951, quando trabalhadores decretaram greve após ouvirem, em assembleia, proposta que consideraram inaceitável. As reivindicações dos bancários foram atendidas depois de enfrentarem 69 dias de paralisação, e sob forte repressão policial, dando início ao movimento que marcaria o Dia

do Bancário.

O Sindicato dos Bancários e Financiários de Taubaté e Região parabeniza aquele trabalhador que não teme defender seus interesses, que acredita no seu valor e não aceita práticas abusivas que comprometem sua integridade.

Parabéns ao bancário guerreiro, que sabe o que quer, enfrenta todo o tipo de agressão moral, e faz parte da categoria mais organizada de todo

o país.

Para aquele bancário que sofre com fixação de metas abusivas, assédio moral, e tantos outros problemas que prejudicam sua saúde, não tenha medo de defender aquilo que acredita.

Bancários organizados, vamos à luta!

Sindicato dos Bancários e Financiários de Taubaté e Região

ESTA CENA NÃO PODE ACONTECER
MELHORE O AR QUE RESPIRAMOS
EVITE QUEIMADAS



DEPARTAMENTO DE SAÚDE DE TAUBATÉ

FUSOTA FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE DE TAUBATÉ

